

Frankenstein ganha leitura contemporânea no CCBB Rio pelas mãos de Camila Bauer

Espectáculo do Coletivo Gompa cruza teatro, dança e música para debater decolonialismo

Da Redação

E se a criatura de Frankenstein fosse uma mulher que se recusasse a corresponder aos desejos do seu criador? A partir dessa provocadora inversão, o Coletivo Gompa constrói uma nova versão de Frankenstein, espetáculo dirigido por Camila Bauer, que já recebeu uma série de indicações e troféus em premiações de teatro, como o Prêmio Shell de melhor direção por “Instinto”, entre outros.

A montagem cumpre temporada no Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro de 14 de outubro a 15 de novembro, integrando a ocupação “Gompa no CCBB Rio — Frankenstein para Todas as Idades”. As apresentações acontecem de quarta a segunda, às 19h, e aos domingos, às 18h, com ingressos a R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada).

ALÉM DO ORIGINAL

Inspirada no célebre clássico de Mary Shelley, a encenação ultrapassa o enredo original. A ideia de um ser montado a partir de pedaços de múltiplos corpos funciona como uma metáfora da própria diversidade brasileira, marcada por processos de colonização, apagamento e dis-



Temporada tem início em 14 de outubro no Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil

puta de identidades.

No palco, a reflexão ganha vida na performance dos bailarinos Fabiane Severo e Alessander Vidaleti, sob uma estética híbrida que alia teatro, dança, artes visuais e trilha sonora autoral. Ao negar o papel de submissão ao cientista Victor Frankenstein, a criatura feminina abre margem para um debate profundamente decolonial.

“Eu sempre gostei muito desta obra, de como ela revela nossa incompletude, nossa dificuldade de lidar com as per-

das e nosso desejo de driblar a morte”, explica a diretora Camila Bauer, que também leciona dramaturgia na UFRGS. “Quem somos nós, em meio a esta colcha de retalhos que é a própria humanidade? E como decolonizamos nosso pensamento?”, questiona.

Fundado em Porto Alegre em 2014, o Coletivo Gompa completa mais de uma década de atuação com doze espetáculos premiados em seu repertório, destacando-se pela constante pesquisa de linguagem e fusão entre as artes cênicas e

visuais.

OFICINAS E ATIVIDADES EDUCATIVAS

Além da montagem teatral, a ocupação do grupo gaúcho no CCBB conta com uma ampla agenda de oficinas gratuitas no Teatro II.

Para os adolescentes de 12 a 16 anos, a oficina “Histórias de Arrepiar”, ministrada por Pedro Bertoldi no dia 31 de outubro, investigará a escrita criativa no universo do terror. No dia seguinte, 1º de novembro, Bertoldi comanda “Era

Uma Vez... Criações Assombradas”, voltada para crianças de 8 a 11 anos combinarem artes visuais e contação de histórias. Já no dia 7 de novembro, o professor Thiago Ruffoni orienta a oficina “Danças Urbanas para Crianças”, estimulando a expressão corporal a partir dos 7 anos.

O público adulto e profissional também contará com atividades específicas. Entre 21 e 23 de outubro, a atriz Liane Venturella conduz a imersão “Dramaturgia da Máscara”, trabalhando presença corporal e expressão sem palavras. O resultado dessa oficina culminará na intervenção cênica gratuita “Aparições”, no dia 23 de outubro, às 18h, com figuras mascaradas ocupando os corredores do CCBB.

Nos dias 28 e 29 de outubro, Letícia Paranhos ministra “Dramaturgias do Corpo para Atores e Bailarinos”. Encerrando a programação pedagógica no dia 12 de novembro, Camila Bauer lidera a oficina “Dramaturgias Híbridas”, explorando a escrita teatral experimental.

O espetáculo “Frankenstein” tem classificação indicativa de 14 anos e duração de 50 minutos. As vendas e a retirada de ingressos para as oficinas gratuitas são realizadas diretamente pelo site oficial do CCBB Rio.

Festival Batuque Legal celebra a capoeira na Zona Oeste

Da Redação

A ONG Transformar realiza, no próximo dia 11 de outubro, a primeira edição do “Festival Batuque Legal: Vozes da Capoeira”. O evento gratuito acontece a partir das 10h na Arena Chacrinha, localizada em Pedra de Guaratiba, Zona Oeste do Rio de Janeiro.

A ação conta com o patrocínio da Prefeitura do Rio, por meio do programa Integra.Rio, e é comandada pelo Mestre Cabeleira, acompanhado por importantes referências da modalidade, como o Mestre Mancha e a Contramestra Martelinho.

Reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Iphan e Patrimônio Imaterial da Humanidade pela Unesco, a capoeira é uma expressão afro-brasileira que combina arte

marcial, dança, música, tradição oral e espiritualidade.

O festival integra as atividades do projeto Batuque Legal, criado em 2015 com o objetivo de atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social por meio do fortalecimento e difusão das tradições culturais do país, como o samba e a própria capoeira.

“Apresentamos a primeira edição com alegria, respeito e com a certeza de que estamos contribuindo para que novas vozes continuem ecoando na roda da Capoeira. Celebramos a oportunidade de reunir mestres, capoeiristas e convidados em torno da musicalidade, da memória e dos saberes desta tradição. Para a Transformar, fazer este espetáculo acontecer é reconhecer que a cultura se

mantém viva quando é compartilhada, valorizada e transmitida entre gerações”, declara Ellis Amorim, gestora da ONG Transformar e diretora de produção do Festival.

Fundada em 2005, a ONG Transformar atua em diversas comunidades do Estado do Rio de Janeiro utilizando a educação e a cultura para combater desigualdades socioeconômicas.

Certificada como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura em 2024, a entidade também conquistou o Selo Potência da Rede Gerando Falcões em 2026.

A programação no espaço cultural em Pedra de Guaratiba é aberta ao público de todas as idades e visa reunir praticantes, mestres e simpatizantes em uma roda de celebração.



José Adriano, o Mestre Cabeleira, e seus alunos